

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

UNIVERSITÁRIOS COM TDAH, PROJETO DE VIDA E NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE: APOIO À INCLUSÃO

Cláudia Alexandre de Freitas Oliveira, Lilian Perdigão Caixêta Reis

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5147>

Submetido em: 2022-12-01

Postado em: 2022-12-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

UNIVERSITÁRIOS COM TDAH, PROJETO DE VIDA E NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE: APOIO À INCLUSÃO

CLÁUDIA ALEXANDRE DE FREITAS OLIVEIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9340-0211>
claudia.oliveira@ufv.br

LILIAN PERDIGÃO CAIXÊTA REIS²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6827-871X>
lilian.perdigao@ufv.br

¹ Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.

RESUMO: Observa-se que nas últimas décadas houve um crescente número de matrículas no ensino superior de alunos com TDAH. Desta forma, as instituições precisaram passar por mudanças desde estruturais até o material humano. O presente estudo buscou analisar os percursos dos estudantes universitários com TDAH e as ações realizadas pelo núcleo de acessibilidade para o apoio necessário para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, possibilitando a permanência, evitando assim, a ocorrência da evasão acadêmica e oportunizando a concretização do projeto de vida. Em termos metodológicos, a pesquisa teve abordagem qualitativa e descritiva, na qual foi realizada uma revisão de literatura. Conclui-se que é preciso que sejam consolidadas políticas públicas educacionais que favoreçam o acesso e a permanência dos universitários com TDAH no ensino superior, pois as dificuldades encontradas por estes estudantes durante toda a sua escolarização vão desde dificuldades específicas para o aprender até as questões de legislação relativas ao processo de inclusão.

Palavras-chave: TDAH no ensino superior, núcleo de acessibilidade, projeto de vida.

UNIVERSITY STUDENT WITH ADHD, LIFE PROJECT AND ACCESSIBILITY CENTER: SUPPORT FOR INCLUSION

ABSTRACT: It is observed that in recent decades there has been a growing number of enrollments in Higher Education of students with ADHD. In this way, institutions needed to undergo changes from structural to human material. The present study sought to analyze the paths of university students with ADHD and the actions carried out by the accessibility center for the necessary support for the development of these students' learning, enabling their permanence, thus avoiding the occurrence of academic evasion and providing opportunities for the project to be implemented. of life. In methodological terms, the research had a qualitative approach, described in which a literature review was carried out. It is concluded that it is necessary to consolidate educational public policies that favor the access and permanence of university students with ADHD in higher education, since the difficulties encountered by these students during their schooling range from specific difficulties in learning to issues of legislation relating to to the inclusion process.

Keywords: ADHD in higher education, accessibility core, life project.

UNIVERSITARIO COM TDAH, PROYECTO DE VIDA Y CENTRO DE ACCESIBILIDAD: APOYO A LA INCLUSIÓN

RESUMEN: Se observa que en las últimas décadas ha habido un crecimiento en el número de matrículas en Educación Superior de estudiantes con TDAH. De esta manera, las instituciones necesitaban pasar de lo estructural a lo material humano. El presente estudio buscó analizar los trayectos de los universitarios con TDAH y las acciones realizadas por el centro de accesibilidad para el apoyo necesario para el desarrollo de los aprendizajes de estos estudiantes, posibilitando su permanencia, evitando así la ocurrencia de la evasión académica y brindando oportunidades de el proyecto a implementar de vida. En términos metodológicos, la investigación tuvo un enfoque cualitativo, descrito en el cual se realizó una revisión bibliográfica. Se concluye que es necesario consolidar políticas públicas educativas que favorezcan el acceso y la permanencia de los universitarios con TDAH en la educación superior, ya que las dificultades encontradas por estos estudiantes durante su escolarización van desde dificultades puntuales en el aprendizaje hasta cuestiones de legislación relativas a el proceso de inclusión.

Palabras clave: TDAH en la educación superior, núcleo de accesibilidad, proyecto de vida.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se um crescente número de casos de crianças, adolescentes e adultos com entraves que dificultam o aprendizado, bem como nas interações sociais e na vida profissional. A importância dada aos obstáculos relacionados à aprendizagem tem aumentado significativamente nas últimas décadas (OHLWEILER, 2016).

Entretanto, os problemas no aprendizado podem ter sua origem em algum transtorno neurológico. Um dos transtornos mais comumente encontrados no contexto educacional é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo este uma das patologias que se apresenta com maior frequência atualmente (BRIDI FILHO; BRIDI; SALGUEIRO, 2015).

O TDAH é um transtorno com maior frequência no mundo entre crianças e adolescentes com uma variação de 2% a 18% (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) e entre indivíduos abaixo de 18 anos a prevalência está em torno de 5% (SAYAL et al., 2018).

As discussões na literatura sobre o TDAH em adultos ainda são escassas devido ao fato de que, em grande parte do século passado, este transtorno era considerado estritamente infantil (BENCZIK, 2020). Sabe-se que esses indivíduos tendem a ter menor nível socioeconômico, mais mudanças de emprego, mais divórcios, maior risco de mau desempenho acadêmico, dificuldades emocionais, pobre padrão de relacionamentos e problemas com a justiça (MUSZKAT, 2012). Contudo, é possível encontrar estudos realizados que apontam uma prevalência do transtorno na vida adulta numa variação de 2,5% a 5,2% (FAYYAD et al., 2007 e SIMON et al., 2009 apud BENCZIK et al., 2020).

Alguns autores relatam que este tipo de transtorno pode causar comportamentos inadequados em vários contextos, sendo estes no ambiente familiar, escolar e social e, assim, exigir dos pais maior atenção na educação durante o desenvolvimento do filho (BARKLEY, 2020; MUSZKAT, 2012; ROTA; BRIDI FILHO; BRIDI, 2015).

O TDAH é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode trazer prejuízos na vida acadêmica, social e profissional e alterações em mecanismos cognitivos relacionados com a aprendizagem (CAPELLI; METZNER, 2020). Os sintomas mais visíveis são a desatenção, a hiperatividade e a

impulsividade, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5). Entretanto, as características apresentadas podem variar em cada indivíduo, conforme o subtipo: apresentação combinada – desatenção/ hiperatividade/impulsividade; apresentação desatenta; apresentação hiperativa/impulsiva (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Há possibilidade de encontrar casos de crianças que são mais desatentas e menos agitadas, já outras podem apresentar maior agitação motora e ser mais impulsivas e, assim, não ter concentração devido a esses comportamentos.

No que se refere às relações familiares estabelecidas entre pais e o adolescente com o transtorno, alguns estudos relatam que relações negativas entre os membros do grupo familiar podem intensificar alguns sintomas como a desatenção, a hiperatividade ou ainda proporcionar uma instabilidade emocional. Segundo Brinksma et al. (2020), num ambiente familiar no qual as práticas parentais são positivas, a tendência é que o filho com o transtorno tenha os efeitos dos sintomas menos aparentes ou mais bem controlados, uma vez que o apoio da família está presente. O contrário também acontece, pois, pais que apresentam práticas parentais negativas podem, de certa forma, influenciar no comportamento do filho e aumentar a intensidade dos sintomas (BREAUX; HARVEY, 2019).

As questões levantadas pelos pesquisadores esclarecem como o ambiente familiar pode ou não contribuir para os efeitos dos sintomas, mas não quer dizer que buscam encontrar culpados, mas é fundamental para verificar como ocorre ou está ocorrendo a relação dessa criança com seus pais e irmãos (CYPEL, 2010). Para o autor, é relevante mencionar que o núcleo familiar faz toda diferença na vida do indivíduo com o transtorno, pois a postura dos pais, o convívio com os demais membros da família e as práticas educativas utilizadas neste contexto são de extrema importância nesses casos.

Os prejuízos causados pelo transtorno não afetam apenas o contexto familiar e podem ser encontrados na vida social, escolar e acadêmica, fazendo com que este sujeito apresente um desempenho inferior em tarefas que envolvem habilidades de organização e de planejamento, bem como em habilidades que envolvem a compreensão de leitura (CAPELLI; METZNER, 2020). Com frequência, crianças e adolescentes apresentam dificuldades na aquisição do conhecimento ao longo de sua escolarização, o que pode acarretar prejuízos significativos no aprendizado, levando o indivíduo a um déficit de conteúdo. Desta forma, o rendimento e desempenho escolar deste estudante podem ficar aquém do esperado para sua idade e série escolar, sendo necessária a utilização de aulas de reforço para diminuir os déficits (UCHIDA et al., 2018).

Os sintomas do transtorno são observados principalmente em crianças a partir de sua entrada na pré-escola e os sintomas persistem por toda a vida e podem ser notados nos ambientes familiar, escolar e social (BRINKSMA et al., 2020).

Os alunos nesta condição, em sua grande maioria, mesmo participando de aulas de reforço, correm o risco de serem reprovados pelo baixo rendimento, mesmo apresentando habilidades intelectuais dentro da média (UCHIDA et al., 2018). Nesse sentido, estes estudantes, com desempenho escolar abaixo da média, são mais propensos a desistirem do estudo, a não finalizarem uma graduação ou a permanecerem no emprego, tornando-se dependentes de seus pais financeiramente, fazendo parte de uma classe social pessoal inferior à de sua família de origem.

Diante do contexto educacional dos últimos anos, é possível observar as dificuldades que um jovem estudante universitário pode enfrentar na sua vida acadêmica. Durante o processo de desenvolvimento, o indivíduo com TDAH tende a moldar o seu modo de viver e buscar por profissões

ou funções no trabalho que possam ser adaptadas às suas dificuldades pessoais. Oliveira e Dias (2017) mencionam que “estudantes universitários apresentam dificuldades em adaptação acadêmica”, pois as características do transtorno como falta de organização e planejamento, inabilidade atencional e dificuldade para ler, produzir e interpretar textos são alguns dos obstáculos à vida desses indivíduos.

Barkley (2020) menciona que há sinais de comprometimento de algumas áreas como as funções executivas, mais especificamente em análise-síntese e, apesar de a leitura e a escrita serem um dos aspectos de maior dificuldade para os alunos que apresentam o transtorno, este é necessário para sua sobrevivência no contexto social.

As discussões acerca da temática relacionada ao TDAH e suas implicações no aprendizado, bem como sobre o ensino oferecido nas escolas e nas instituições de Ensino Superior, instigam profissionais da área educacional e da saúde a buscarem compreender quais são as possibilidades de elevar o potencial desse alunado através de pesquisas com aprofundamento nestas questões. Se faz relevante nas discussões trazer reflexões sobre os trabalhos desenvolvidos pelos Núcleos de Apoios aos Estudantes e/ou Núcleos de Acessibilidades para os alunos da graduação com Necessidades Educacionais Especiais.

O objetivo deste artigo é apresentar, brevemente, os percursos dos alunos com TDAH e os obstáculos encontrados ao longo de sua vida escolar e acadêmica. Em seguida, menciona-se a legislação que favorece o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino básico até o ensino superior. Na sequência, apresenta-se alguns pressupostos metodológicos dos procedimentos realizados para esta pesquisa. Nas considerações finais, retoma-se às questões mais relevantes sobre a temática.

PERCURSOS DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COM TDAH NO ENSINO SUPERIOR E PROJETO DE VIDA

O TDAH é uma condição crônica e persistente, o qual resulta de uma tríade caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, que pode se manifestar em várias fases da vida causando vários prejuízos (BENCZIK, 2020). Os prejuízos percebidos nos indivíduos nesta condição estão relacionados com a família, no processo de aprendizagem, relações afetivas, problemas com ajustamento psicossocial e problemas profissionais.

Conforme exposto, o TDAH traz interferências em todas as áreas da vida do indivíduo. Há estudos que afirmam que o transtorno não é resultado de fatores culturais ou o tipo de educação aplicada pelos pais, apesar de isso ter algum tipo de relevância no desenvolvimento da criança.

Antón (2012) afirma que o transtorno traz prejuízos significativos para o aprendizado da criança ao longo de sua vida escolar, pois

Las deficiencias de atención son las responsables de que las tareas escolares sean desordenadas y se comentan muchos errores al no prestar atención a los detalles; se distrae con facilidad; dejan muchas tareas a medio terminar; evitan el hacer tareas que exigen un esfuerzo mental sostenido; son descuidados em sus objetos personales. Les resulta muy completo elaborar estrategias de estudio, como hacer esquemas, organizar la información, hacer resúmenes. Ese, pero desempeño escolar está relacionado con la impulsividad y con la menor habilidad para utilizar estrategias complejas de solución de problemas de tipo intelectual y social, y con las dificultades em la “memoria de trabajo” que les dificulta, al abordar un trabajo intelectual, aplicar estrategias reflexivas, inhibir la respuesta y reflexionar sobre el problema. (ANTÓN, 2012, p. 49).

O autor acrescenta que o aluno com o transtorno apresenta um rendimento abaixo do esperado em atividades como resolução de problemas, inibição de comportamento impulsivo e do esforço mental.

As discussões acerca do TDAH no ensino superior têm como foco principal aprofundar os conhecimentos no que diz respeito ao transtorno na fase adulta, ampliando o olhar para os prejuízos e possibilidades de aprendizagem no meio acadêmico.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) traz para o diagnóstico do TDAH uma lista com 18 sintomas divididos em desatenção (9 itens), hiperatividade (6 itens) e impulsividade (3 itens) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Dentre os sintomas que indicam desatenção, pode-se destacar a dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuidos em atividades escolares; já as características da hiperatividade destacam a agitação das mãos e dos pés, remexer-se na cadeira e sensações de inquietação.

O DSM-5 designa como critério a prevalência da desatenção e hiperatividade/ impulsividade em vários aspectos do dia a dia, com frequência mínima de dois ou mais ambientes e percebido antes dos 12 anos de idade. Mesmo que o diagnóstico ideal deva ser realizado até os 12 anos, ainda é possível que seja feita a investigação na vida adulta por meio das narrativas do indivíduo e dos membros da família. Barkley (2020) afirma que os sintomas devem estar presentes na vida do indivíduo por no mínimo seis meses para serem considerados dentro de um diagnóstico de TDAH.

Não há na literatura um consenso sobre a prevalência do TDAH em estudantes universitários. Estudos epidemiológicos desenvolvidos no contexto americano apontam que entre 2% e 8% dos estudantes relatam sintomas de TDAH e, desta forma, estão associados a prejuízos no desempenho acadêmico e evasão escolar (PAPADOULOS, 2018).

Benczik (2020) acrescenta que indivíduos com TDAH na vida adulta não são adeptos de atividades sedentárias e rotineiras e evitam assumir trabalhos e funções que não permitam uma flexibilidade ou movimentação espontânea e livre; portanto, mudam de emprego com certa frequência e mostram dificuldades para ter relações amorosas estáveis. Desta forma, se faz necessário que o estudante universitário tenha elaborado ou construído seu projeto de vida para concretização de sua meta ao final do curso de graduação.

Para contextualizar projeto de vida, Barbier (1996 apud RIBEIRO, 2010) aponta que há uma diversidade de sentidos para o termo, porém apresenta duas dimensões indissociáveis e de igual importância. Segundo o autor, em termos de estratégias para a construção no mundo:

Projeto de vida tem relação mais direta com a construção da identidade e dos objetivos e expectativas de vida (instrumentação subjetiva); e plano de ação, que representa um conjunto de ações para atingir um fim (instrumentação objetiva), ambos marcados pelas possibilidades e restrições do grupo sociocultural de origem (BARBIER, 1996 *apud* RIBEIRO, 2010, p. 121).

Damon (2009, p. 47) menciona que “pesquisadores que estudam pessoas com problemas mentais descobriram que ajudá-los a encontrar um projeto de vida pode auxiliá-los a superar suas deficiências psicológicas”. Portanto, elaborar um projeto de vida, traçar metas e objetivos e criar um plano de ação, conforme mencionado por Ribeiro (2010), pode proporcionar aos adolescentes com TDAH um melhor direcionamento da vida profissional e estimular sentimento de capacidade, confiança e segurança.

É de grande relevância mostrar aos adolescentes suas principais habilidades para superarem o sentimento de inferioridade e de menos valia, pois, na maioria das vezes, são construídas na fase da pré-escola e vão se tornando cada mais cristalizadas durante seu desenvolvimento. Damon (2009) menciona que há pesquisas que mostram que indivíduos com “problemas mentais” auxiliados na elaboração de um projeto vital pode ajudá-los a superar suas deficiências psicológicas. Quando não ocorre essa construção pelo jovem com TDAH, podem ocorrer consequências negativas para o seu futuro. Dessa forma, pode-se, então, compreender melhor sobre algumas características comportamentais manifestadas pelos jovens nos cursos de graduação.

Os universitários podem continuar apresentando dificuldades no aprendizado, sentir obstáculos para se relacionar com os colegas, apresentar autoestima rebaixada, ter risco maior para abuso de substâncias ilícitas e do álcool, bem como para ter comportamento sexual impulsivo, acidentes e dificuldades operacionais, que podem ocorrer nos estágios ou em trabalhos formais (BENCZIK, 2020).

As dificuldades encontradas pelos indivíduos com TDAH durante a sua escolarização vão desde dificuldades específicas para o aprender até questões de legislação relativas ao processo de inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem; sendo esta última como uma falta de amparo da legislação aos acadêmicos (SANTANA; ROLINDO; ENETÉRIO, 2019).

Silva e Corcino (2020) afirmam que estudantes com o transtorno enfrentam desafios ao longo da vida que ultrapassam as tradicionais dificuldades vividas na infância e na adolescência. Quando esses estudantes ingressam em cursos de ensino superior tendem a encontrar dificuldades relacionadas com planejamento, organização, autorregulação de comportamento e cumprimento de atividades, podendo interferir no desempenho acadêmico.

Com efeito, há a possibilidade de que as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos com TDAH, ou que apresentam um número significativo de sintomas relacionados ao transtorno, interfiram no desenvolvimento da aprendizagem e na experiência universitária desses estudantes (OLIVEIRA; DIAS, 2015).

De acordo com Oliveira e Dias (2017) e Silva e Corcino (2020), resultados apresentados em estudos com jovens universitários mostraram que as principais dificuldades dos estudantes com o TDAH geralmente estão relacionadas à concentração durante as aulas expositivas e a outros estímulos, interação com colegas e professores, raciocínio, desenvolvimento de autonomia e manifestação de comportamento procrastinador.

Segundo as autoras, a falta de conhecimento do que é o TDAH por parte dos professores, deixa de oportunizar o aproveitamento das características positivas que o transtorno pode oferecer para o desenvolvimento do aprendizado. Elas destacam que, ao chegar no ensino superior, os acadêmicos sentem menos dificuldades porque desenvolveram estratégias para superar as dificuldades decorrentes dos sintomas como instabilidade da atenção, hiperatividade e impulsividade, falta de compreensão por parte dos professores e até mesmo pouca exigência feita aos alunos (REIS; CAMARGO, 2008).

Além disso, as autoras evidenciaram “que o ensino deve ser significativo, participativo e questionador” para que os alunos possam ser motivados e tenham maior envolvimento durante as aulas, com atividades simultâneas que favorecem a criatividade e a liberação de sua energia.

Oliveira e Dias (2015) corroboram as reflexões de Reis e Camargo (2008). Para as autoras, para que seja possível minimizar os efeitos do transtorno no desenvolvimento da aprendizagem, é preciso que os profissionais envolvidos no processo tenham conhecimento sobre as possibilidades de

comportamentos negativos e dificuldades significativas que emergem durante o processo do aprender. Nos dizeres das autoras, é necessário que “Informações sobre essa realidade podem auxiliar os profissionais que prestam assistência aos discentes a compreender as repercussões do transtorno, ou dos sintomas do mesmo, no contexto acadêmico e pensar estratégias que proporcionem a integração do estudante à vida acadêmica” (OLIVEIRA; DIAS, 2015, p. 617).

Portanto, é fundamental que os profissionais da área educacional tenham conhecimento sobre as características e comportamentos apresentados pelos jovens universitários durante o ingresso e todo o percurso nos cursos de graduação. Contudo, é preciso, ainda, que as Instituições de Ensino Superior ofereçam apoio pedagógico para os estudantes universitários com TDAH através de profissionais especializados como psicopedagoga, intérprete de Libras ou pedagogo especializado (BRITTO; NOGUEIRA, 2020).

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE PARA A NÃO EVASÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS COM TDAH NO ENSINO SUPERIOR

Os processos que cercam as iniciativas de inclusão/acessibilidade são recentes e permeados por muitos desafios (DIAS; MOREIRA, 2020). Os estudos e pesquisas sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior é uma realidade brasileira na atualidade e de grande importância para os profissionais do contexto educacional e da saúde.

De acordo com algumas normas brasileiras, definem acessibilidade como indicativos para remoção de barreiras que impedem ou dificultam a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diversos contextos sociais (CIANTELLI; LEITE, 2016).

As discussões acerca da inclusão, mostram que na legislação de inclusão no Ensino Superior ainda falta amparo para acadêmicos com TDAH. Os estudantes universitários enfrentam diversos desafios durante sua graduação, tanto para sua permanência quanto para a conclusão nos cursos (SANTANA; ROLINDO; ENETÉRIO, 2019).

O Documento Orientador do Programa Incluir informa que:

(...) pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial. (BRASIL, 2013, p. 11).

A participação social e o acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior estão intrinsecamente entrelaçados, considerando-se o exercício de direitos, bem como usufruir de bens materiais e culturais e a compreensão da sociedade sobre a questão da deficiência. Isto quer dizer que na perspectiva dos padrões biomédicos e/ou educacionais de compreensão relacionada a deficiência há uma complexidade dos processos sociais e na participação e interação social das pessoas com deficiência.

O documento traz ainda que

A inclusão das pessoas com deficiência na educação superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. (...) Para a efetivação deste direito, as Instituições

de Ensino Superior devem disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes. (BRASIL, 2013, p. 11).

Desde o ano 2000, as discussões referentes à inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior vêm ganhando forças, bem como o direcionamento às políticas públicas para a inclusão.

Nesse sentido, uma proposta de grande importância foi o Programa de Acessibilidade na Educação Superior, criado pela Secretaria de Educação Especial em 2005 e conhecido como Programa Incluir. O objetivo principal do Programa Incluir era estimular a criação e formalizar os núcleos de acessibilidade nas Instituições de Ensino Superior, principalmente nas federais, para efetivar a inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de graduação, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação (BRASIL, 2013). Além disso, o Programa objetivou contribuir com a instalação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais, caracterizados pela Secretaria de Educação Superior como “Espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações, articulação entre os diferentes órgãos e departamentos da universidade para a implementação da política de acessibilidade e de efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área” (BRASIL, 2013, p. 39).

Núcleo de acessibilidade surge na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, em 2008. O documento afirma que “as instituições devem garantir a intersetorialidade na implementação das políticas públicas, que possam contemplar conhecimentos e gestão de sistema educacional de ensino inclusivo” (GONÇALVES, 2020) com vistas ao desenvolvimento de projetos, organização e promoção de acesso aos ambientes inclusivos, elaboração de recursos pedagógicos e comunicação que auxiliem na aprendizagem de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos, bem como a valorização das diferenças. No documento, é apontada a necessidade de criar um núcleo de acessibilidade no ensino superior.

No que se refere à garantia dos direitos sociais e educacionais da população da Educação Especial, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146, criada em 2015, tem como objetivo promover e assegurar o exercício dos direitos da pessoa com deficiência, por meio de tecnologias ativas, livre acesso, adaptações, comunicação, capacitação de profissionais etc. (BRASIL, 2015).

O artigo 30 da referida lei traz um conjunto de diretrizes voltados para os processos seletivos para o ingresso e permanência nos cursos de graduação de ensino superior, educação profissional e tecnológico, públicas e privadas:

- I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;
- VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras. (BRASIL, 2015).

Diante das mudanças na legislação brasileira, as instituições de ensino superior encontraram novos desafios em relação à inclusão de pessoas com deficiência. As ações postuladas pelos governantes favoreceram o acesso dessa população no ensino superior.

Na busca para compreender o processo de inclusão das pessoas com o TDAH no ensino superior e o papel dos núcleos de acessibilidade para a não evasão dessas pessoas no contexto acadêmico, parte-se do pressuposto de que o conceito de deficiência não se constitui como uma doença ou invalidez, e que as políticas destinadas a esse público não se restringem a ações de caráter clínico e assistencial conforme preconiza o Documento Orientador do Programa Incluir (BRASIL, 2013).

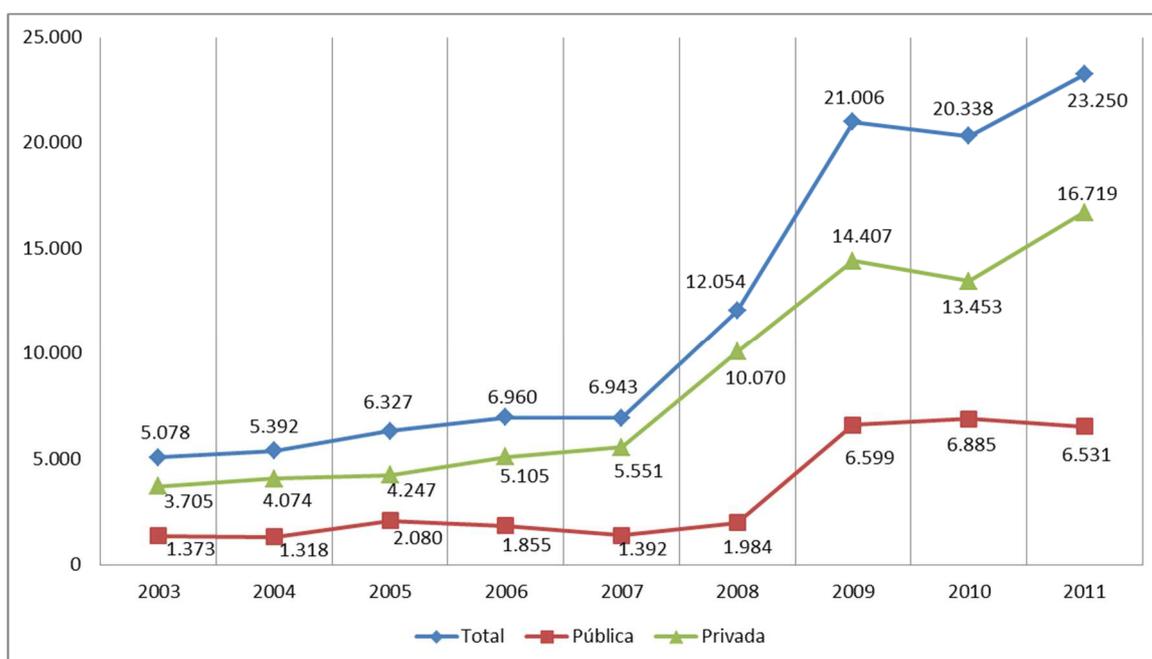
A participação social das pessoas com deficiências e diferentes transtornos no contexto social passa também pelo entendimento biomédico e educacional do que seja esse processo. Segundo Nogueira e Oliver (2018):

Conforme apontam Teixeira et al. (2009, p. 235), o conceito de participação tem um percurso nas ciências sociais ligado às teorias da democracia e também abrange a dimensão política, “[...] trata-se de intervir em processos decisórios que atingem o coletivo”, o que as pessoas com deficiência traduziram em seus movimentos por reafirmação e exercício de direitos. (NOGUEIRA; OLIVER, 2018, p. 860).

Neste entendimento, porém, existem diversas barreiras ainda a serem superadas como falta de apoio técnico ou resistência de professores e falta de participação familiar ou mesmo, dificuldades individuais da própria pessoa com deficiência. Nesse sentido, o núcleo de apoio pedagógico poder ser um mediador desse processo de reafirmação do exercício de seus direitos.

Segundo o documento orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior, o “acesso das pessoas com deficiência à educação superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da educação básica” (BRASIL, 2013, p. 10).

Os indicadores do Censo da Educação Básica e Superior apontam um crescimento constante do número de matrícula desta parcela da população (Figura 1).



Fonte: Brasil (2013).

Figura 1 – Evolução das matrículas de estudantes com deficiência na educação superior.

Segundo o documento sobre a educação superior, as instituições de ensino superior devem:

estabelecer uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e execução orçamentária; no planejamento e composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis. (BRASIL, 2013, p. 12).

A partir de 2012, o MEC, por intermédio da SECADI e da SESu, apoia projetos das Instituições Federais de Ensino Superior, com aporte de recurso financeiro, diretamente, previsto na matriz orçamentária das Instituições, visando institucionalizar ações de política de acessibilidade na educação superior, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, que se estruturam com base em alguns eixos: infraestrutura, currículo, comunicação e informação, programas de extensão, programas de pesquisa.

Com relação à rede particular de ensino superior destaca-se no âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, que normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições a serem cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação estando de acordo com o princípio da inclusão evidenciado na Declaração de Salamanca de 1994.

Conforme reportagem apresentada no site do G1, na internet, mostra o resultado de um estudo internacional no qual aponta as universidades federais da Zona da Mata e Vertentes como as melhores de Minas Gerais. O levantamento foi realizado pelo Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR), dos Emirados Árabes Unidos e é conhecido pela consultoria na área de Educação.

Segundo Alberto (2020), a Universidade de São Paulo (USP) lidera o ranking das universidades brasileiras; já no estado de Minas Gerais, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ocupa o primeiro lugar, seguida, respectivamente pelas universidades da Zona da Mata e Vertentes: Universidade Federal de Viçosa (UFV) em segundo lugar, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em terceiro lugar e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) em quarto lugar, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Ranking universidades mineiras

Posição	Instituição
1 ^a	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2 ^a	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
3 ^a	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
4 ^a	Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)
5 ^a	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
6 ^a	Universidade Federal de Lavras (UFLA)
7 ^a	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
8 ^a	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/06/12/pesquisa-internacional-aponta-universidades-federais-da-zona-da-mata-e-vertentes-entre-as-melhores-de-mg.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Desta forma, pesquisou-se nestas instituições de ensino superior se há ou não núcleo de acessibilidade ou núcleo de apoio pedagógico para alunos com necessidades educacionais especiais. Todas as instituições mencionadas possuem Núcleo de Acessibilidade ou Núcleo de Apoio à Inclusão ou ainda Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas, como no caso da Universidade Federal de Viçosa.

De acordo com os sites das referidas instituições, os núcleos estão estruturados em Missão, Equipe, Objetivos, Legislação e Público-alvo. De modo geral, a missão dos núcleos de acessibilidade destas instituições tem como responsabilidade a proposição, organização, coordenação e execução de ações para assegurar a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica e profissional, além da eliminação ou redução de barreiras pedagógicas, instrumentais, arquitetônicas, de comunicação e informação, impulsionando o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. Público-alvo são alunos de graduação ou pós-graduação e colaboradores com deficiências físicas, sensorial ou intelectual e necessidades educacionais especiais.

Mesmo diante de um resultado satisfatório para núcleos de acessibilidade no ensino superior federal, ainda assim observa-se que a grande maioria das instituições de ensino superior não possuem esse tipo de apoio pedagógico para os estudantes de graduação com TDAH, o que fere a legislação e os direitos de acesso e permanência. Além disso, a ausência de políticas públicas educacionais para atender os alunos de inclusão favorece, em grande parte, a evasão de alunos, como aqueles que possuem o TDAH, a dislexia e o autismo, por exemplo.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, de cunho descritivo, tendo como procedimentos técnicos a revisão de literatura por meio de varredura em artigos e livros já analisados e publicados e por meio de escritos e eletrônicos. Foi realizada uma busca sobre o tema TDAH

no ensino superior e núcleos de apoio pedagógicos para não ocorrência de evasão acadêmica. A base de dados para a revisão de literatura se deu nas plataformas Web of Science, Scielo e Lilacs. Optou-se por essas bases de dados por oferecem tanto publicações internacionais quanto nacionais. Utilizou-se uma combinação entre os descritores: 'TDAH/ADHD e estudantes universitários/college students'; 'TDAH e dificuldades acadêmicas'; 'políticas públicas educacionais e inclusão'; 'núcleo de acessibilidade e núcleo de apoio pedagógico'. No total, foram encontrados 71 artigos. Para uma primeira análise, foram lidos os resumos de todos os artigos. Como critério de inclusão para elaboração deste estudo foram selecionados: a) artigos que tratavam sobre estudantes com TDAH no ensino superior; b) legislação sobre inclusão no ensino superior e c) núcleos de acessibilidade ou núcleos de apoio pedagógico e suas estruturas.

Os artigos selecionados para este estudo foram organizados nas seguintes temáticas:

- Temática 1: Percursos dos alunos com TDAH no ensino superior (9 artigos).
- Temática 2: Núcleos de Acessibilidade/Núcleos de Apoio Pedagógico e legislação (7 artigos).

Para compor a elaboração da escrita deste trabalho, juntamente com os artigos selecionados, foram utilizados livros e manuais pertinentes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 17 artigos nacionais e internacionais. Destes, 9 artigos discutiram sobre a trajetória acadêmica dos estudantes do ensino superior com TDAH e as dificuldades e estratégias de enfrentamento. Os 7 artigos restantes trataram, nas discussões, sobre a estrutura e funcionamento dos núcleos de acessibilidade e a legislação brasileira para a inclusão no ensino superior. Informações sobre o estudo, ano de produção, objetivos, metodologias e principais resultados foram organizados em dois quadros, sendo que o Quadro 2 apresenta os artigos da temática 1 e o Quadro 3 os artigos da temática 2.

Quadro 2 – Percursos dos alunos com TDAH no ensino superior

Estudo	Tipo de produção e ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Santana, Rolindo e Enérito	Artigo (2019)	Analisar de que modo o acadêmico com TDAH é influenciado pela legislação para inclusão no ensino superior.	Pesquisa descritiva, qualitativa e revisão bibliográfica	A atual legislação brasileira de inclusão possibilitou o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior e tem se mostrado um facilitador para sua permanência. Realidade que não era vivenciada anterior a essa legislação. Os direitos e as garantias definidos por tal legislação tem como objetivo assegurar o acesso de conhecimento de forma plena e igualitária, e não favorecimento indevido e desproporcional de indivíduos diagnosticados com TDAH.
Papadoulous	Tese de doutorado (2018)	Investigar à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano que fatores impactaram de forma positiva o desenvolvimento de	Abordagem qualitativa, coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e método de análise dos dados por	Entende-se que se existir por parte da família, da escola e da sociedade, atitudes que busquem destacar e fortalecer as características e habilidades particulares desses estudantes reduzindo a força da patologização, os resultados poderão

		estudantes universitários diagnosticados com TDAH, que os fizeram alcançar e cursar o ensino superior	meio da análise de conteúdo.	ser melhores. Que para além dos estereótipos macrosistêmicos da sociedade contemporânea, que enfatizam deficiências e prejuízos, assim como um discurso determinista de fracasso acadêmico de estudantes diagnosticados com TDAH, que haja um olhar direcionado para o que eles pensam, o que conseguem realizar e o modo como aprendem.
Ortiz León e Jaimes Medrano	Artigo de revisão (2016)	Identificar e diagnosticar não apenas o TDAH, mas também a comorbidade de transtornos de ansiedade, episódio depressivo maior e uso de álcool e substâncias.	Pesquisa descritiva, qualitativa, revisão de literatura.	É importante conscientizar a comunidade universitária sobre as manifestações do transtorno, tanto entre alunos quanto entre acadêmicos e tutores, com o objetivo de apoiar os alunos, principalmente aqueles com dificuldades de desenvolvimento acadêmico e pessoal; que pode ajudá-los a alcançar a eficiência terminal e iniciar uma vida profissional.
Oliveira e Dias	Artigo (2017)	Identificar as principais dificuldades encontradas por estudantes universitários com sintomas do TDAH no ingresso na universidade e verificar quais estratégias de enfrentamento estão associadas com uma melhor adaptação acadêmica.	Pesquisa qualitativa, dados coletados através de questionários de autorrelato e foram analisados através da análise de conteúdo.	O conhecimento das dificuldades encontradas e das estratégias que podem auxiliar os estudantes com sintomas do TDAH na adaptação acadêmica pode embasar intervenções específicas para esse público.
Lima e Santos	Artigo (2021)	Analisar as trajetórias escolares de jovens universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os efeitos de subjetivação decorrentes da experiência e apropriação desse diagnóstico.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso com três estudantes; perspectiva teórico-metodológica da análise de práticas narrativas.	Os sentidos das experiências do diagnóstico de TDAH são construídos, sobretudo, a partir de referentes discursivos típicos das racionalidades médico-psiquiátricas, que operam como um significativo regime de saber-poder subjetivante. No ato da enunciação das próprias experiências, os sujeitos parecem se identificar com um conjunto de signos cuja gênese podemos localizar no campo da discursividade psiquiátrica.
Reis e Camargo	Artigo (2008)	Estudo crítico e aprofundado sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade) nos cursos de formação de professores no Ensino Superior, sob as suas variadas dimensões: social, cultural, pedagógica e biológica.	Pesquisa qualitativa, metodologia utilizada estudo de caso desenvolvido a partir da História Oral.	É fundamental que o trabalho educacional seja integrado com compreensão, determinação, perseverança e paciência. A formação docente, compromissada com as transformações sociais, ao apontar para a urgência de se colocarem as práticas escolares no centro das discussões educacionais, poderá abarcar os problemas relacionados ao transtorno, em suas diferentes dimensões.

Oliveira e Dias	Artigo (2015)	Verificar de que forma o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), ou a presença dos sintomas do transtorno, interfere na vida acadêmica de estudantes universitários.	Revisão sistemática de literatura.	Os jovens com e sem TDAH tendem a ser semelhantes no que se refere ao autoconceito e ao bem-estar psicológico, mas diferentes quanto à adaptação à universidade e às preocupações com o desempenho acadêmico.
Silva e Corcino	Artigo (2020)	Apresentar as implicações da descoberta tardia do diagnóstico de TDAH em um adulto, a partir do estudo de caso de uma universitária.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso através de relato de experiência.	O despreparo da família e dos agentes educacionais em lidar com as manifestações comportamentais inerentes ao quadro, fez com que a estudante enfrentasse desafios em todas as fases de escolarização, sendo considerada, muitas vezes, a única responsável pelas dificuldades enfrentadas, notadamente rotulada de desinteressada e trabalhosa.

Fonte: Autores.

Quadro 3 – Núcleos de acessibilidade/núcleos de apoio pedagógico e legislação

Estudo	Tipo de produção e ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Pletsch e Melo	Artigo (2017)	Apresentar resultados de uma pesquisa sobre a estrutura e o funcionamento dos Núcleos de Acessibilidade (NA) de 19 universidades federais da região Sudeste.	Pesquisa quantitativa e descritiva, procedimento de coleta de dado com aplicação de questionário.	Os resultados evidenciaram, entre outros aspectos, as dificuldades e as escolhas realizadas pelas instituições federais para garantir a acessibilidade ao ensino superior de discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.
Nogueira e Oliver	Artigo (2018)	Analisar o acesso da população com deficiência ao Ensino Superior, considerando as premissas do Programa INCLUIR do Ministério da Educação, além de refletir sobre a contribuição de terapeutas ocupacionais nesse programa.	Investigação descritiva-analítica baseada em análise documental.	Observou-se progresso na inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, incentivado pelos programas governamentais. Os currículos de terapia ocupacional das 14 IFES que oferecem graduação e seus grupos de pesquisa não indicam atividades na área da Educação, o que dificultaria o exercício de ações técnicas profissionais nesse campo.
Dias e Moreira	Artigo (2020)	Compreender, partindo de uma perspectiva foucaultiana de análise, quem de fato está sendo incluído e quais narrativas – sobre a desatenção/impulsividade/hiperatividade – têm sido construídas para respaldar as condições diferenciadas de acesso,	Pesquisa qualitativa, análise do discurso.	De todos os documentos analisados, percebe-se uma tentativa de controle dos sintagmas e do atravessamento linguístico das ações. Os editais são materialidades que constroem a deficiência, pelo menos a forma como cada instituição a compreende. E esses mecanismos que regulam o ingresso também promovem tensões

		e permanência, a esse grupo.		
Papadoulos	Tese de doutorado (2018)	Investigar à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano que fatores impactaram de forma positiva o desenvolvimento de estudantes universitários diagnosticados com TDAH, que os fizeram alcançar e cursar o ensino superior.	Pesquisa qualitativa, coleta de dados utilizada entrevistas semiestruturada e para análise dos dados coletados foi realizado análise de conteúdo.	Que para além dos estereótipos macrosistêmicos da sociedade contemporânea, que enfatizam deficiências e prejuízos, assim como um discurso determinista de fracasso acadêmico de estudantes diagnosticados com TDAH, que haja um olhar direcionado para o que eles pensam, o que conseguem realizar e o modo como aprendem.
Santana, Rolindo e Enetério	Artigo (2019)	Analisar de que modo o acadêmico com TDAH é influenciado pela legislação para inclusão no ensino superior.	Pesquisa descritiva, qualitativa e revisão bibliográfica.	A atual legislação brasileira de inclusão possibilitou o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior e tem se mostrado um facilitador para sua permanência. Os direitos e as garantias definidos por tal legislação tem como objetivo assegurar o acesso de conhecimento de forma plena e igualitária, e não favorecimento indevido e desproporcional de indivíduos diagnosticados com TDAH.
Oliveira, Teixeira e Dias	Artigo (2018)	Avaliar a efetividade de uma cartilha <i>on-line</i> sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) desenvolvida para estudantes universitários como uma forma de psicoeducação.	Pesquisa quantitativa, método de coleta de dados utilizado questionários de caracterização dos participantes e avaliação da cartilha; questionário de avaliação de conhecimento sobre o TDAH.	Os resultados mostraram que a cartilha <i>on-line</i> foi efetiva para aumentar o conhecimento sobre o TDAH dos participantes. Além disso, identificaram-se os conteúdos de maior e menor conhecimento da amostra, bem como aqueles nos quais a cartilha foi mais informativa.
Ciantelli e Leite	Artigo (2016)	Traçar um panorama das ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade em favor da participação das pessoas com deficiência nas IFES.	Pesquisa qualitativa, instrumento de coleta de dados questionário enviado pelo Google docs. A análise dos dados de deu por meio de organização em tópicos temáticos.	De acordo com os resultados, cabe ao coordenador do núcleo a responsabilidade por viabilizar ações de acessibilidade em todas as dimensões, além de buscar atender as necessidades dos estudantes com deficiência matriculados. O acompanhamento do bolsista/monitor no acompanhamento ao estudante com deficiência tem se configurado como uma estratégia eficaz.

Fonte: Autores.

CONCLUSÃO

Os sintomas do TDAH são observados principalmente em crianças a partir de sua entrada na pré-escola e o transtorno persiste por toda a vida do indivíduo e pode ser notado em vários ambientes como familiar, escolar e social. Portanto, alunos nesta condição mesmo participando do

acompanhamento pedagógico correm o risco de serem reprovados pelo baixo rendimento, mesmo apresentando habilidades cognitivas dentro da média. Nesse sentido, estes estudantes, com desempenho escolar abaixo da média, são mais propensos a desistirem do estudo, a não finalizarem uma graduação ou a permanecerem no emprego quando na fase adulta, tornando-se dependentes de seus pais financeiramente, fazendo parte de uma classe social pessoal inferior à de sua família de origem.

Em relação ao percurso dos estudantes universitários com TDAH no ensino superior, fica clara a importância de todos os profissionais envolvidos na educação terem conhecimento do que é o transtorno e quais prejuízos este podem ocasionar na vida acadêmica destes jovens. Além disso, o ensino deve ser significativo, participativo e questionador para que os alunos possam ser motivados e tenham maior envolvimento durante as aulas, com atividades simultâneas que favorecem a criatividade e a liberação de sua energia.

Conforme observado em alguns estudos, os indivíduos com TDAH na vida adulta não são adeptos de atividades sedentárias e rotineiras e evitam assumir trabalhos e funções que não permitam uma flexibilidade ou movimentação espontânea e livre, o que leva o indivíduo a mudar de emprego com certa frequência. Desta forma, percebe-se a importância do projeto de vida para o estudante universitário com o transtorno, pois, assim, terá um planejamento e metas a serem cumpridas, o que promoverá êxito para a finalização do curso de graduação.

Além disso, é preciso que sejam consolidadas políticas públicas educacionais que favoreçam cada vez mais o acesso e a permanência deste alunado no ensino superior, pois as dificuldades encontradas pelos indivíduos com TDAH durante a sua escolarização vão desde dificuldades específicas no processo do aprender, chegando às questões relativas à legislação, principalmente no que se refere ao processo de inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, sendo esta última como uma falta de amparo da legislação aos acadêmicos.

Conclui-se, portanto, que os núcleos de apoio ao estudante e/ou núcleo de acessibilidade são de grande importância para melhoria no desenvolvimento da aprendizagem, bem como as ações de inclusão na promoção efetiva de permanência e auxílio de melhor resultado acadêmico.

Por fim, vale destacar que todas as ações realizadas para inclusão dos estudantes universitários do ensino superior reforçam a concretização do projeto de vida, elaborado muito antes do seu ingresso no ensino superior, elevando sua autoestima, o bem-estar e a felicidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Fellype. Pesquisa internacional aponta universidades federais da Zona da Mata e Vertentes entre as melhores de Minas Gerais. *G1 Zona da Mata*, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/06/12/pesquisa-internacional-aponta-universidades-federais-da-zona-da-mata-e-vertentes-entre-as-melhores-de-mg.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ANTÓN, Diego Macià. *TDAH en la infancia y la adolescencia: concepto, evaluación y tratamiento*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2012. 224 p.

BARKLEY, Russell A. *TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 576 p.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni (ed.). *TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*. desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2020. 504 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Superior. *Documento orientador*. Programa Incluir – Acessibilidade na educação superior. Brasília: MEC/SECADI/SESu, 2013. 21 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17433-programa-incluir-acessibilidade-a-educacao-superior-novo>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

BREAUX, Rosanna P.; HARVEY, Elizabeth A. A longitudinal study of the relation between family functioning and preschool ADHD symptoms. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 48, n. 5, p. 749-764, 2019. <https://doi.org/10.1080/15374416.2018.1437737>

BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; SALGUEIRO, Mara Cleonice Alfaro. Elementos neuropsicológicos do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. *Neurologia e aprendizagem*: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 95-108.

BRINKSMA, Djûke M.; DIETRICH, Andrea; BILDT, Annelies de; BUITELAAR, Jan K.; VAN DEN HOOFDACKER, Barbara J.; HOEKSTRA, Pieter J.; HARTMAN, Catharina. ADHD symptoms across adolescence: the role of the family and school climate and the DRD4 and 5-HTTLPR genotype. *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 29, n. 8, p. 1049-1061, 2020. <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01424-3>

BRITTO, Francimar Mangabeira Maciel de; NOGUEIRA, Lilian de Fátima Zanoni. A inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) no ensino superior. In: BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni (ed.). *TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2020. p. 491-504.

CAPELLI, Simone Aparecida; METZNER, Isabela Pires. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e as manifestações em leitura, em escrita ortográfica e em escrita manual: revisão de literatura. In: BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni (ed.). *TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2020. p. 255-265.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LETTE, Lúcia Pereira. Ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 413-428, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000300008>

CYPEL, Saul. *Déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas*: atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 4.ed. São Paulo: Leitura Médica, 2010. 135 p.

DAMON, Willian. *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus, 2009. 200 p.

DIAS, Vivian Ferreira; MOREIRA, Laura Ceretta. Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. *Educação em Foco*, v. 25, n. 3, p. 171-192, 2020. <https://doi.org/10.22195/2447-524620202532918>

GONÇALVES, Arlete Marinho. *Núcleo de acessibilidade no ensino superior: práticas inclusivas com alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos*. Curitiba: CRV, 2020. 176 p.

LIMA, Heliane de; SANTOS, Daniel Kerry dos. O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 27-51, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1337693>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MUSZKAT, Mauro. *TDAH e interdisciplinaridade: intervenção e reabilitação*. São Paulo: All Print, 2012. 224 p.

NOGUEIRA, Lilian de Fátima Zanoni; OLIVER, Fátima Corrêa. Núcleos de acessibilidade em instituições federais brasileiras e as contribuições de terapeutas ocupacionais para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 4, p. 859-882, 2018. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1743>

OHLWEILER, Lygia. Introdução aos transtornos da aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (orgs.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 107-111.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Repercussões do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na experiência universitária. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 2, p. 613-629, 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-370300482013>

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 2, p. 269-280, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275>

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Efetividade de uma cartilha psicoeducativa sobre o TDAH em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 20, n. 2, p. 268-280, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p281-292>

ORTIZ LEÓN, Silvia; JAIMES MEDRANO, Aurora L. Trastorno por déficit de atención en la edad adulta y en universitarios. *Revista de la Facultad de Medicina UNAM*, v. 59, n. 5, p. 6-14, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0026-17422016000500006. Acesso em: 15 abr. 2021.

PAPADOULOS, Cátia Regina. *A trajetória acadêmica de estudantes universitários diagnosticados com TDAH à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano*. 2018. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.33969>

PLETSCH, Márcia Denise; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Estrutura e funcionamento dos núcleos de acessibilidade nas universidades federais da região sudeste. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 3, p. 1610-1627, 2017. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10354>

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 89-100, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 5, n. 1, p. 120-130, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002167481>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. *Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2015. 332 p.

SANTANA, Priscila F.; ROLINDO Joicy Mara R.; ENETÉRIO, Núbia G. da P. A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior. In: SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA, 2019, Anápolis. *Anais Eletrônicos...* Anápolis: Unievangélica, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1154>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SAYAL, Kapil; PRASAD, Vibhore; DALEY, David; FORD, Tamsin; COGHILL, David. ADHD in children and young people: prevalence, care pathways, and service provision. *Lancet Psychiatry*, v. 5, n. 2, p. 175-186, 2018. [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(17\)30167-0](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(17)30167-0)

SILVA, Thales Fabrício da Costa e; CORCINO, Kevin Ferreira. TDAH depois de grande? Implicações da descoberta tardia do TDAH em uma estudante universitária. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 69-77, 2020. <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i4.8281>

UCHIDA, Mai; SPENCER, Thomas J.; FARAONE, Stephen V.; BIEDERMAN, Joseph. Adult outcome of ADHD: an overview of results from the MGH longitudinal family studies of pediatrically and psychiatrically referred youth with and without ADHD of both sexes. *Journal of Attention Disorders*, v. 22, n. 6, p. 523-534, 2018. <http://dx.doi.org/10.1177/1087054715604360>

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Participação ativa na análise dos dados, coleta de dados, escrita do texto e escrita final.

Autora 2 – Coordenadora do projeto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.